



ESALQ

SIMESPI



Edição
27

Boletim de Conjuntura Industrial

Editorial

O Boletim 27 de Conjuntura Industrial do SIMESPI apresenta resultados passados de produção que aparentemente estavam se recuperando. Entretanto, o panorama dinâmico de toda economia capitalista detém sempre o espectro de mudança. A confiança do empresariado em vários aspectos, ligados ao mercado interno. As transações internacionais parecem arrefecer a aparente desconfiança.

Os índices ligados ao emprego ficaram

relativamente estáveis, assim como os de siderurgia. Ao que parece, medidas adicionais de taxaço ao produto importado incutem certo animo, ainda expresso em outras variáveis relativamente estáveis, tais como inflação, ou ganho no preço do aço.

Por fim, é apresentado um estudo das admissões e demissões no mercado de trabalho metalomecânico da região do Simespi.

Boa Leitura.

Boletim Focus – 31/05/2024

Ano	IPCA (%)	PIB (var. %)	CÂMBIO (R\$/US\$)	SELIC (% a.a.)
2024	3,88	2,05	5,05	10,25
2025	3,77	2	5,05	9,18

Fonte: Banco Central

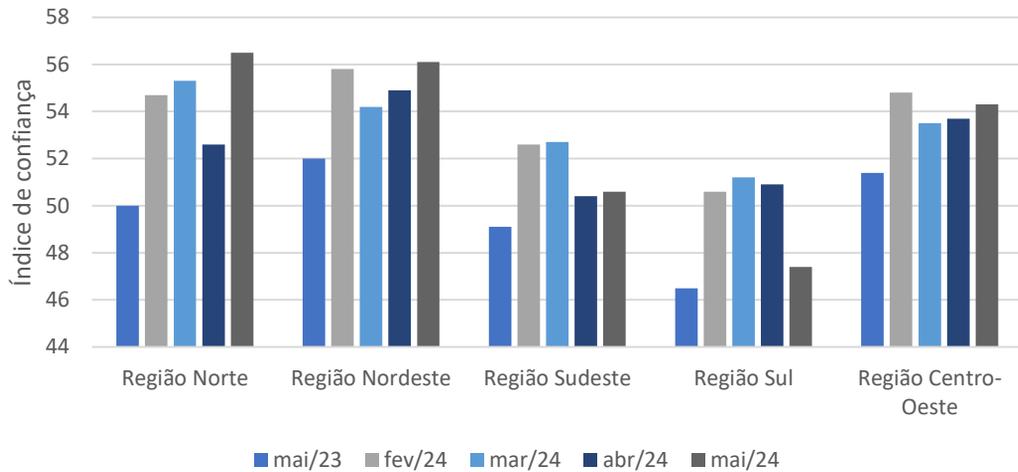
No último Boletim Focus do mês de Maio, o BACEN aumentou sua previsão para o IPCA, saltando significativamente de 3,72% para 3,88% no ano corrente. As expectativas para o crescimento do PIB também saltaram em relação ao mês antecessor, aumentando 0,05 p.p. A antevisão para o câmbio aumentou para o ano atual, igualando-se a predição para o ano seguinte, em R\$5,05 para cada dólar. A última mudança do Boletim para o ano vigente diz respeito a taxa de juros da economia brasileira, a Selic. Na última edição do Focus, havia uma previsão de 10% da taxa Selic para o fim de ano,

agora, a taxa prevista é de 10,25%. Nas últimas 4 semanas, todas as expectativas para a taxa de juros vêm aumentando gradualmente e significativamente, saindo de 9,63% há quatro semanas atrás para 10,25% hoje.

Em relação ao próximo ano, as previsões foram mais brandas. Como dito anteriormente, o câmbio e previsão para o PIB se mantiveram na mesma faixa, enquanto as suposições para o IPCA se elevaram em 0,13p.p e 0,18p.p para a taxa Selic.

Índice de Confiança do Empresário Industrial

ICEI - Região

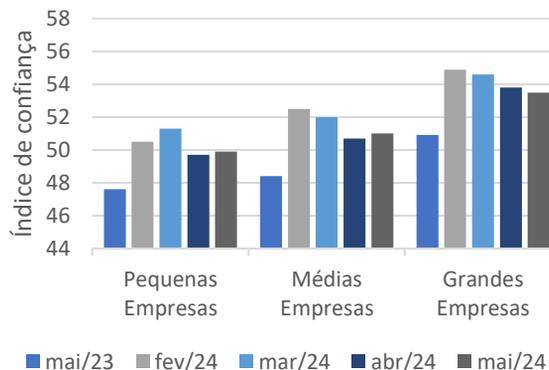


No mês de maio de 2024, houve uma queda notável na confiança da indústria na região Sul do Brasil, com uma diminuição de 3,5 pontos. Em contraste, a maioria das outras regiões experimentou um aumento na confiança. As regiões Norte e Nordeste apresentaram os maiores ganhos, com um aumento de 3,9 pontos e 1,2 ponto, respectivamente. No Centro-Oeste, o aumento foi mais discreto, com um acréscimo de 0,6 ponto. Na região Sudeste, a confiança da

indústria permaneceu praticamente inalterada entre abril e maio, com um ligeiro aumento de 0,2 ponto.

A queda na confiança na região Sul foi suficiente para fazer com que o índice da região caísse abaixo do limiar de 50 pontos, indicando uma transição de uma situação de confiança para uma de falta de confiança entre os meses de abril e maio. As demais regiões mantiveram-se em um estado de confiança.

ICEI - Porte da empresa



Observa-se uma variação mínima na confiança da indústria entre empresas de diferen-

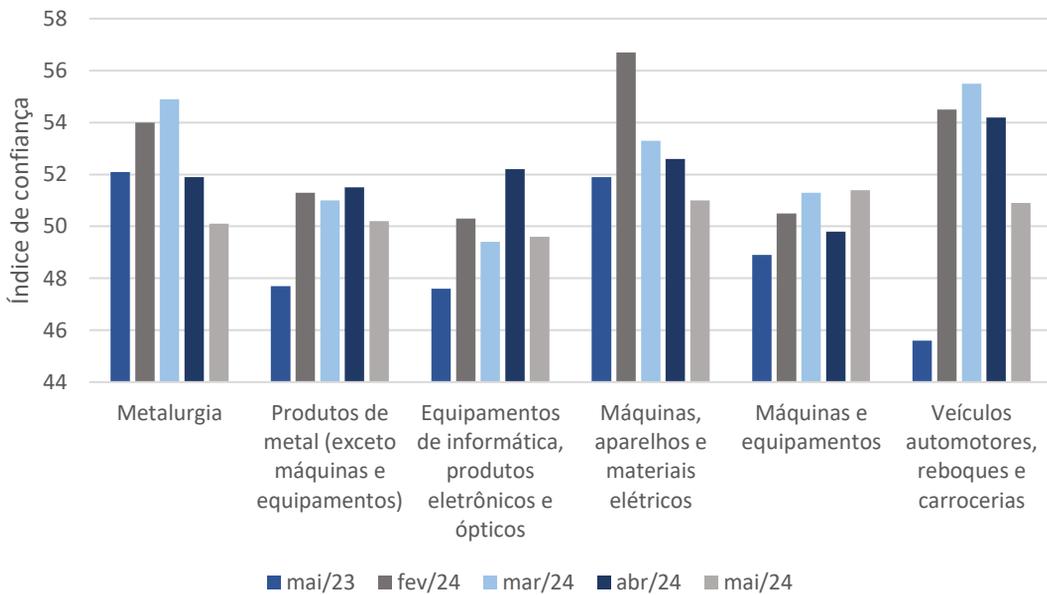


Índice de Confiança do Empresário Industrial

tes tamanhos, sugerindo um cenário de estabilidade de abril a maio. As empresas de médio e grande porte continuam demonstrando confiança, enquanto as pequenas empresas

apresentam um índice muito próximo do ponto de equilíbrio, indicando uma avaliação neutra por parte dos empresários, sem uma inclinação clara para a confiança ou a falta.

ICEI - Setores de transformação



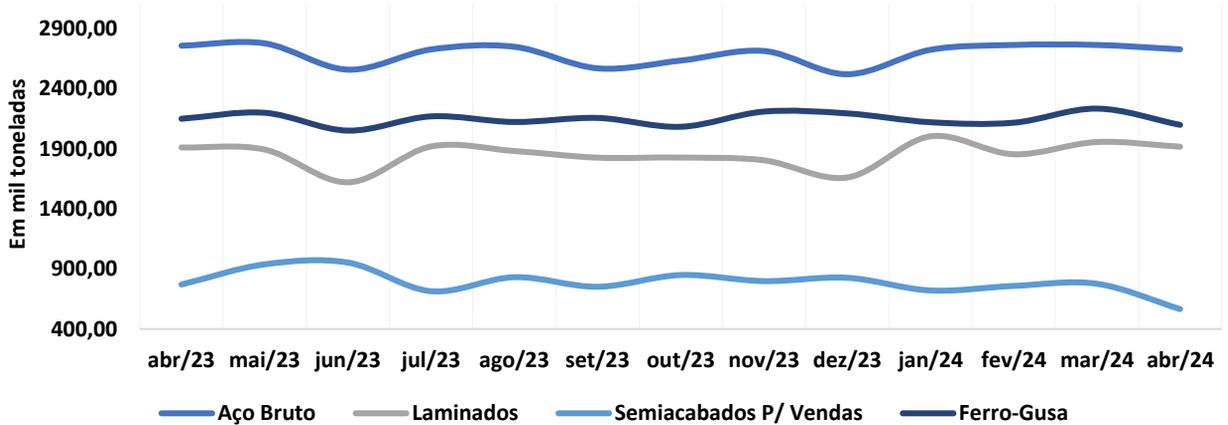
Analisando os setores alvo do boletim, nota-se que Metalurgia mostrou uma tendência de queda na confiança de fevereiro a maio de 2024, passando de 54 para 50,1. Produtos de Metal sofreu uma leve recuperação na confiança entre fevereiro e abril de 2024, subindo de 51,3 para 51,5, e uma ligeira queda em maio de 2024 para um índice de 50,2. Equipamentos de Informática e Eletrônicos, por sua vez, apresentou uma variação mais significativa, com um pico de confiança em abril de 2024 (52,2) e uma redução em maio do mesmo ano (49,6).

Máquinas e Equipamentos apresenta uma tendência de queda na confiança, partindo de 50,5 em fevereiro de 2024 para 49,8 em abril, seguido por um ligeiro aumento para 51,4 em maio de 2024.

Quanto a Veículos Automotores, houve uma variação notável, com uma queda de 54,5 em fevereiro de 2024 para 54,2 em abril, seguido por uma normalização em maio de 2024 (50,9). Esse movimento pode estar associado a fatores como inovações tecnológicas ou políticas governamentais.

Produção de aço

Produção de Aço no Brasil



Fonte: Aço Brasil

A produção de aço no Brasil em abril de 2024 refletiu um período de retração em alguns segmentos, enquanto outros mantiveram uma estabilidade relativa. O Aço Bruto, que é a base para a produção dos demais produtos de aço, teve uma produção de 2727 mil toneladas, com uma leve redução tanto em relação ao mês anterior quanto a 2023, indicando uma possível desaceleração na demanda ou na capacidade produtiva.

Os Laminados, produtos que passam por processos de deformação para adquirir formas e espessuras específicas, também apresentaram uma diminuição na produção de 39 mil toneladas em comparação ao mês anterior, mas um pequeno aumento de 6 mil toneladas em relação a 2022, sugerindo uma recuperação lenta.

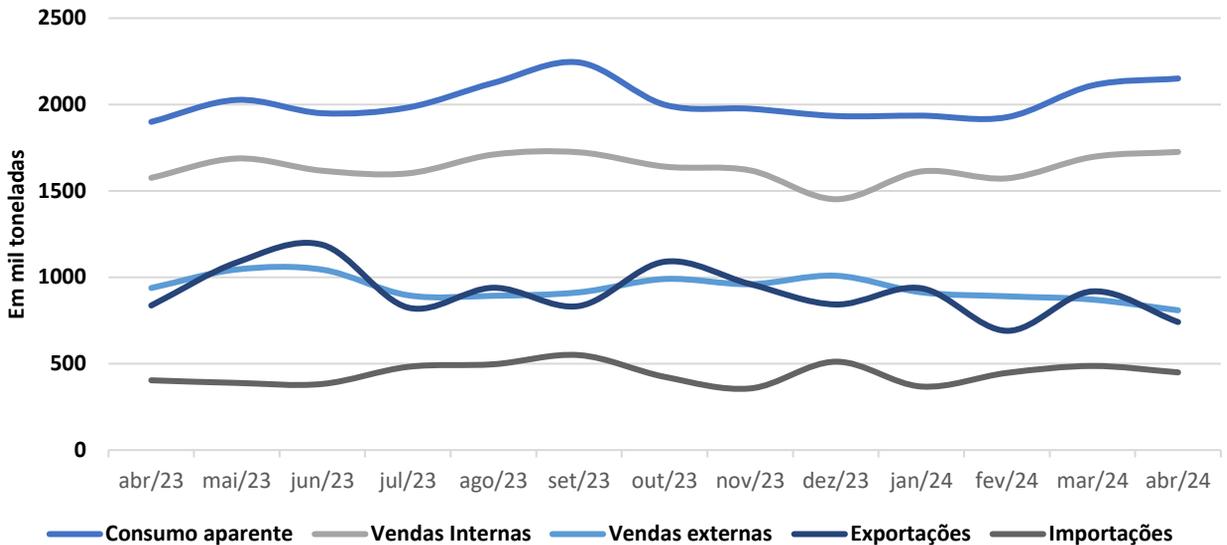
Os Semiacabados para Vendas, que são

intermediários entre o aço bruto e os produtos finais, sofreram uma queda acentuada de 211 mil toneladas desde o último mês e 205 mil toneladas em comparação ao ano anterior, o que pode ser um sinal de ajustes na cadeia produtiva ou mudanças nas estratégias de mercado.

Por fim, o Ferro-Gusa, material fundamental na siderurgia como matéria-prima para a produção do aço, teve uma produção de 2099 mil toneladas, com uma redução significativa de 136 mil toneladas em relação ao mês anterior e 51 mil toneladas em relação a 2023, refletindo as variações na demanda por aço bruto e possíveis alterações no ritmo de produção das siderúrgicas.

Indústria Siderúrgica

Comercialização de Aço no Brasil



Fonte: Aço Brasil

Em abril de 2024, a comercialização do aço no Brasil apresentou um cenário diversificado. O consumo aparente de aço aumentou em 40 mil toneladas em relação ao mês anterior e 251 mil toneladas em 2023, indicando uma demanda forte e crescente no mercado interno. As vendas internas seguiram uma tendência semelhante, com um aumento de 29 mil toneladas desde o último mês e 150 mil toneladas em relação ao mesmo período do ano anterior.

Por outro lado, as vendas externas e as exportações mostraram uma tendência de queda. As vendas externas diminuíram em 62 mil toneladas em relação ao mês anterior

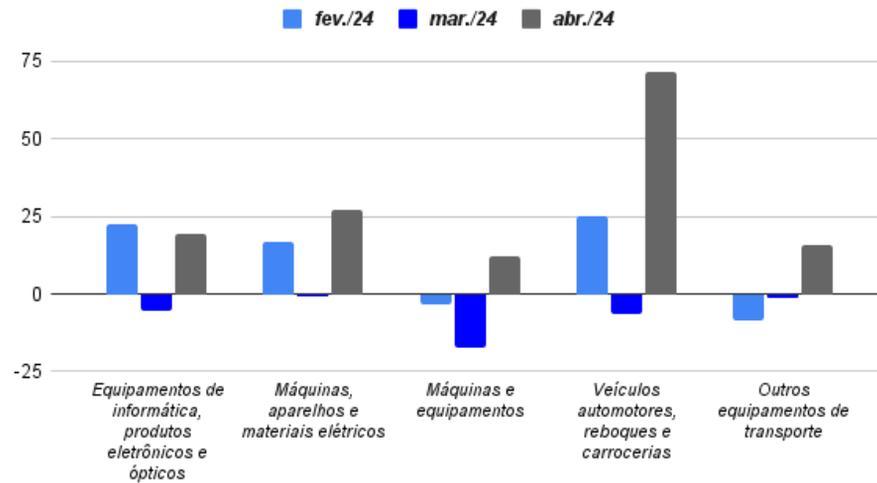
e 129 mil toneladas em relação ao ano de 2023. As exportações sofreram uma redução ainda mais significativa, com uma queda de 178 mil toneladas desde o mês passado e 96 mil toneladas em comparação ao ano anterior.

As importações, por sua vez, apresentaram uma dinâmica diferente. Apesar de uma leve queda de 37 mil toneladas em relação ao mês anterior, houve um aumento de 46 mil toneladas em comparação ao ano passado. Isso pode ser um indicativo de ajustes nas estratégias de suprimento de aço.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Capital

Bens de Capital



Fonte: IBGE

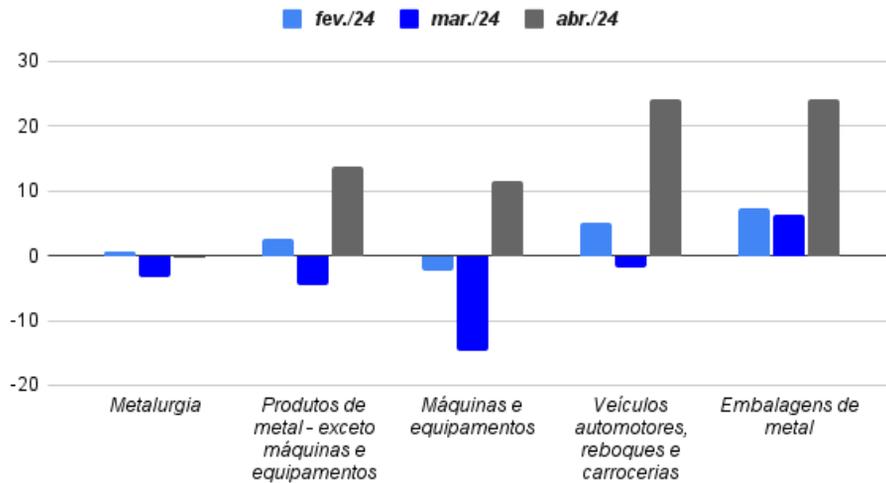
Em maio no setor dos Bens de Capital houve um aumento geral em todas as categorias, os Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos cresceram em 19,2% em relação ao mês de abril.

Máquinas, aparelhos e materiais elétricos aumentaram em 27%, Máquinas e equipamentos 12,3%, Veículos automotores, reboques e carrocerias 71% e Outros Equipamentos de transporte cresceram em 16%.

Indicadores de Produção Nacional

Bens Intermediários

Bens Intermediários



Fonte: PIMPF

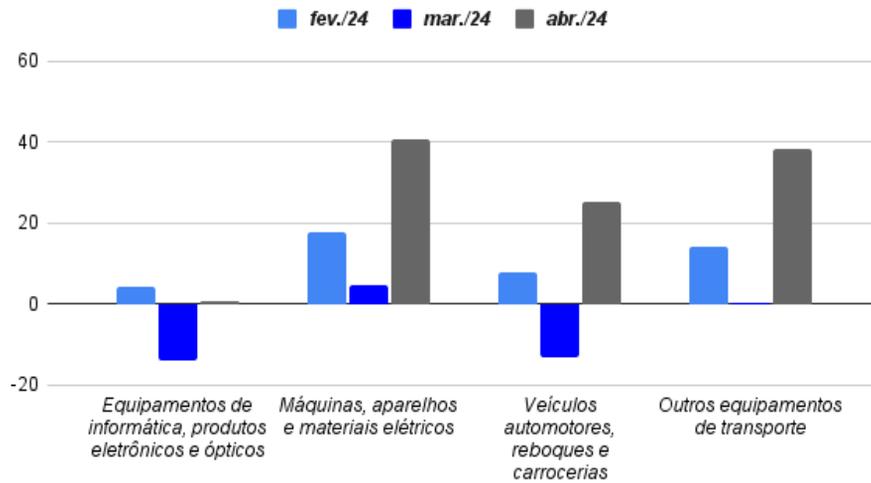
No mês de maio os Bens Intermediários tiveram em sua maioria um crescimento, sendo Produtos de metal-exceto máquinas e equipamentos tendo um crescimento de 13,8%, Máquinas e equipamentos obtiveram

um aumento de 11,4, Veículos automotores, reboques e carrocerias e Embalagens ambos tiveram um crescimento de 24%. O único item da categoria que teve um decréscimo foi Metalurgia com -0,4%.

Indicadores de Produção Nacional

Bens de Consumo

Bens de Consumo Duráveis



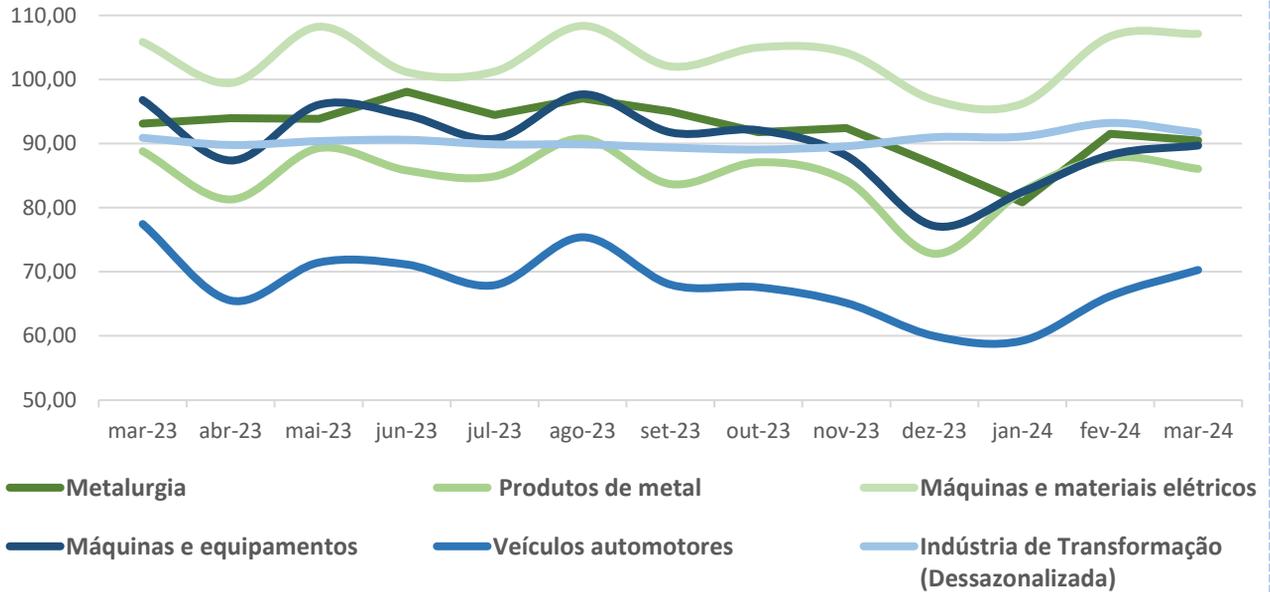
Fonte: PIMPF

Os Bens de Consumo em maio, em todos os itens obtiveram um aumento percentual, com destaque para Máquinas, aparelhos, reboques e carrocerias 40,9% e Outros equipamentos de

transporte 38,2%. Veículos automotores, reboques e carrocerias aumentaram 25,1% e por fim Equipamentos de Informática , produtos eletrônicos e ópticos 0,8%.

Horas trabalhadas na produção

Horas trabalhadas na produção - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

O índice de horas trabalhadas na indústria de transformação brasileira recuou 1,61% no mês de março, segundo o indicador elaborado pela Confederação Nacional da Indústria. Entre os subsetores analisados pelo Boletim, verificou-se resultados negativos em dois deles, com as variações a seguir:

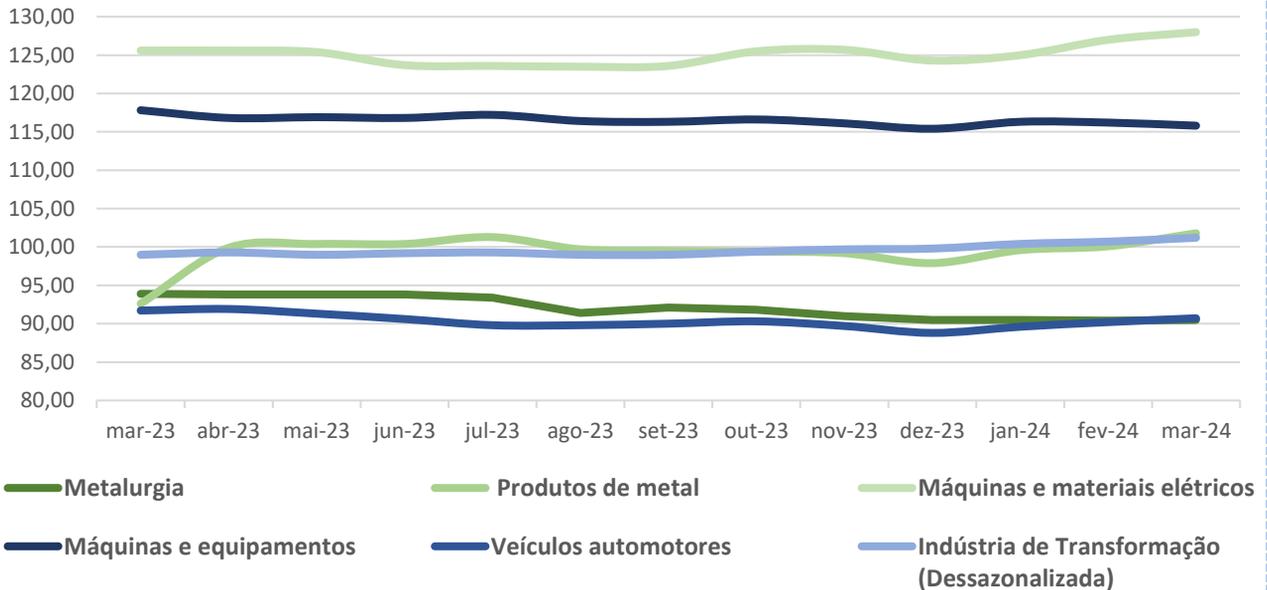
- Veículos automotores: 6,18%
- Máquinas e equipamentos: 1,68%
- Máquinas e materiais elétricos: 0,68%
- Metalurgia: -1,14%
- Produtos de metal: -2,00%

No período de doze meses, as horas trabalhadas na indústria apresentaram aumento de 0,88%, enquanto o resultado no decorrer do ano de 2024 indica um acréscimo de 0,66%.

Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI, nota que o resultado negativo neste indicador e a estabilidade em outros, como a utilização da capacidade instalada e faturamento, pode indicar uma ausência de novos impulsos à atividade industrial, em contraste com o cenário observado no último bimestre.

Emprego Industrial

Emprego industrial - base fixa - Brasil - CNI



Fonte: CNI

Segundo os indicadores industriais elaborados pela CNI, o índice de emprego industrial registrou aumento de 0,5% no mês de março de 2024. Entre os subsetores analisados pelo boletim, apenas um apresentou queda, com os resultados a seguir:

- Produtos de metal: 1,70%
- Máquinas e materiais elétricos: 0,79%
- Veículos automotores: 0,55%
- Metalurgia: 0,11%
- Máquinas e equipamentos: -0,34%

Em comparação com o resultado de março do ano anterior, o número de emprego

industrial é 2,22% maior. No ano, o indicador apresenta 0,80% de avanço, refletindo assim um mercado de trabalho notoriamente aquecido, segundo a CNI.

Para Marcelo Azevedo, ainda que o indicador de horas trabalhadas tenha apresentado queda, os resultados positivos vistos no indicador de emprego industrial e outros são indicativos de uma atividade industrial mais forte e aquecida em comparação com o mesmo período do ano passado, acreditando assim ser razoável esperar manutenção deste aquecimento ao menos no futuro próximo.

Indicadores de Preço

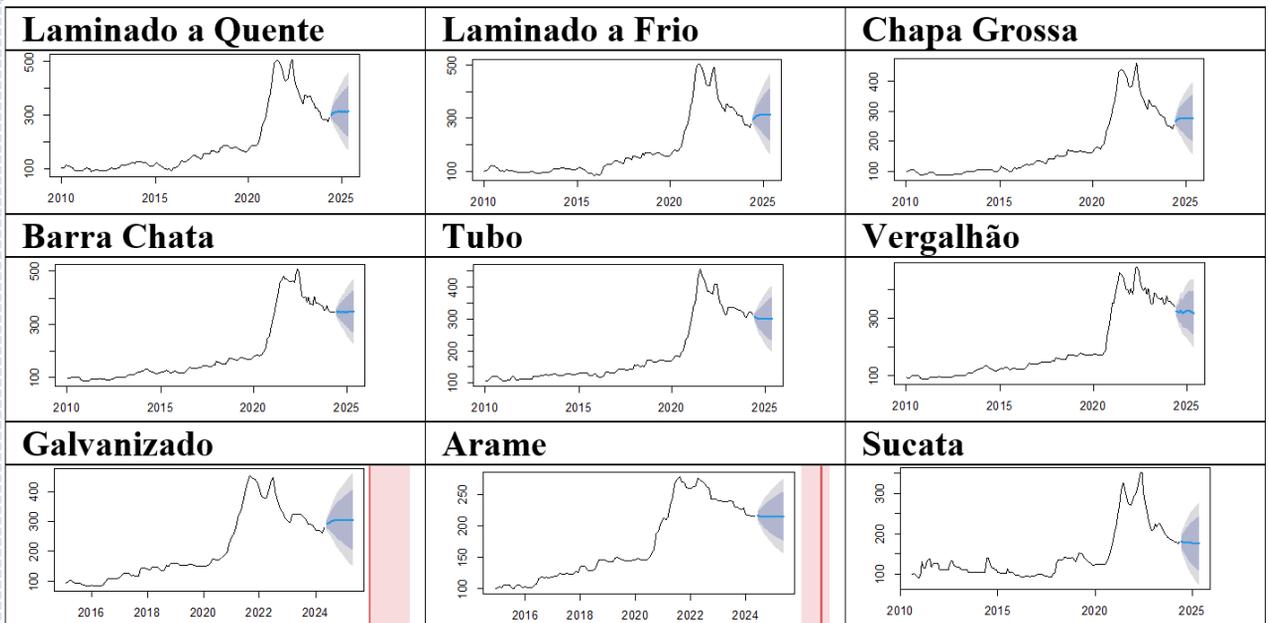
Aço Nacional							
Indicadores (%)	<u>mai</u>	<u>abr</u>	<u>mar</u>	<u>fev</u>	<u>jan</u>	<u>dez</u>	12m. Ac.
BQ	+6,91	-3,17	-0,35	-0,05	-2,01	-7,03	-16,06
BF	+6,87	-2,09	-1,96	-0,04	-4,01	-7,12	-15,04
CG	+7,01	-3,37	-0,36	0	-4,14	-7,23	-16,02
Zincado	+6,93	-2,74	-0,83	-0,09	-0,28	-6,53	-10,93
<u>Galvalume</u>	+2,35	-0,69	-2,68	0	-1,97	-5,22	-18,07
Xadrez	+6,93	-3,39	0	0	-0,59	-7,19	-12,68
Arame	+0,02	-0,02	-1,03	0	-4,39	+0,88	-10,10
Barra Chata	0	0	-2,80	+0,20	-4,45	+4,44	-8,97
Barra Redonda	0	-0,01	-2,64	+0,14	-4,25	+4,54	-10,34
Cantoneira	+0,03	0	-1,98	0	-4,20	+4,45	-9,28
Perfil I	0	-0,02	-3,71	+0,02	-4,25	+4,42	-10,63
Perfil UDC	+5,24	-2,70	-0,23	-0,11	-0,23	-7,07	-14,09
Prego	0	-0,09	-5	0	-4,60	+6,70	-0,73
Tela	+0,02	-0,02	-4,79	-0,02	-4,68	+8,27	-2,30
Telha	+0,28	0	-1,02	0	-0,28	-6,98	-17,72
Tubo	0	-2,88	0	+5,04	-0,13	-4,75	-6,10
Vergalhão	-4,04	-0,14	-2,82	0	-4,16	+7,82	-9,07
Chapa Inox	0	0	-0,13	0	0	-0,13	-10,79
Barra Inox	0	-0,04	-0,06	+2,92	+0,31	-0,04	-5,56
Cantoneira Inox	0	0	-0,02	-0,02	0	-0,10	-8,35
Tubo Inox	0	0	-0,02	-0,08	+0,79	-0,08	-8,05
Sucata	+2,87	-2,79	-0,42	-1,64	-1,61	-0,16	-16,63
Aço Importado							
Indicadores (%)	<u>mai</u>	<u>abr</u>	<u>mar</u>	<u>fev</u>	<u>jan</u>	<u>dez</u>	12m. Ac.
HRC	-0,03	+0,55	-2,98	-0,71	+0,12	+1,77	-0,73
CRC	-1,19	-0,04	-2,50	-0,76	0	+1,56	-0,77
HDG	-1,09	-0,10	-2,35	-0,41	-1,21	+1,55	-0,84
Plate	+0,53	+0,38	-1,54	-0,58	+0,94	+1,49	-0,86
Rebar	+0,82	+0,77	-4,46	-0,84	-0,58	+0,70	-4,71
<u>Wire rod</u>	+0,82	+0,70	-4,42	-0,82	-0,45	+0,70	-4,56

Indicadores de Preço

No mês de maio houve reação dos preços de boa parte dos aços cotados. O estabelecimento de cotas de importação e aumento de 25% no imposto correlato tornou

a distribuição dependente da siderurgia. Essa, desde o final de 2023 vinha sinalizando uma política de preços maior para 2024, além de repassar custos de produção à cotação final.

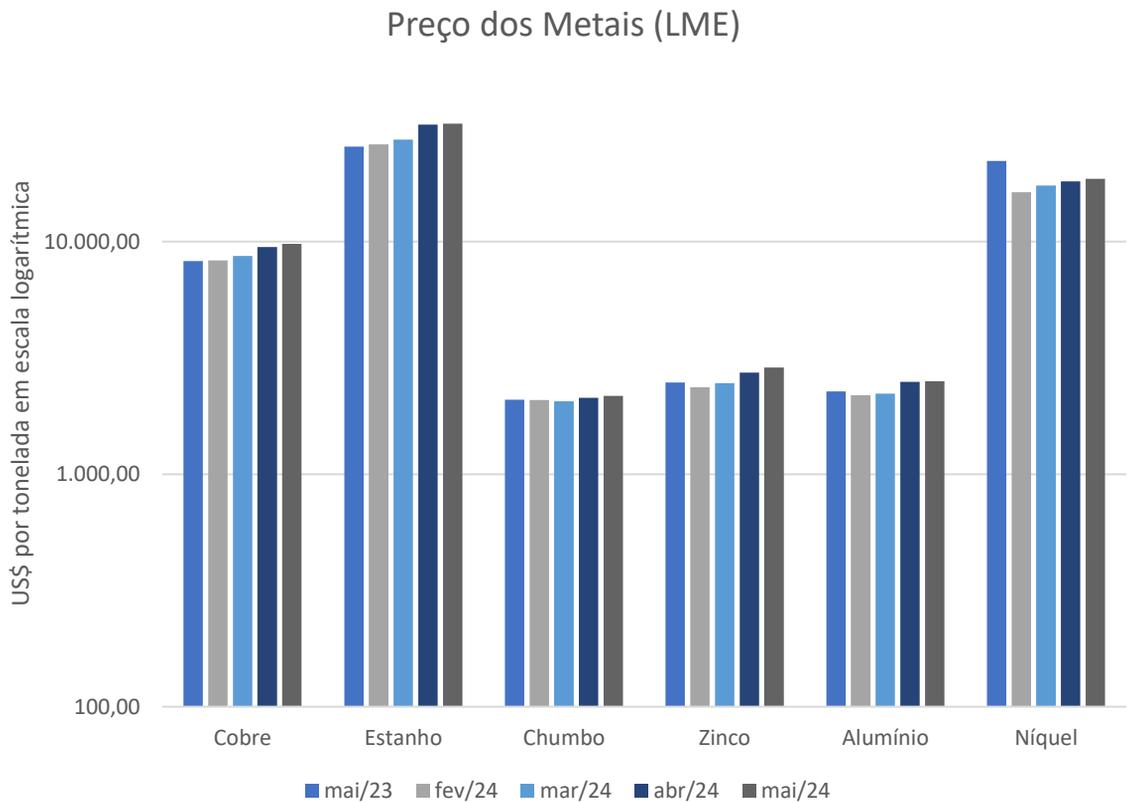
Previsão de Preços do Aço



Os índices de preços apresentam leve reversão da queda ou estabilidade para os preços de aço estimados pela equipe do

Boletim. As exceções são “Vergalhão”, “Sucata” e “Tube”.

Preço dos metais

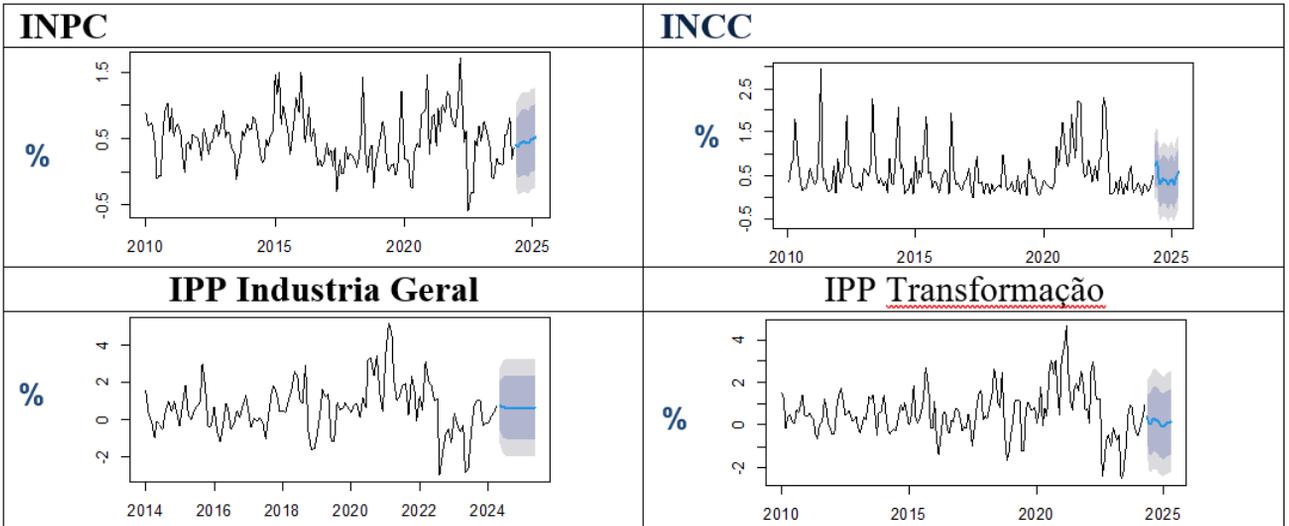


A baixa demanda estimada pelo mercado futuro de cobre, particularmente o por parte da China, elevou o estoque do metal a patamares que compensam as reduções sazonais da oferta; os preços pouco aumentaram. No zinco se encontram também influências chinesas: um mercado imobiliário fraco e juros mais altos para novos compradores, o que resultou em preços mais baixos não conteve os temores internacionais geopolíticos. Problemas nas

refinarias australianas e na região de Yunan elevaram as cotações do alumínio. a negociação de um contrato por diferença (CFD) que acompanha o mercado de referência de estanho pressionou os valores para baixo, o mesmo se aplicando para o caso do chumbo.

Problemas políticos em Nova Caledônia e as sanções à Rússia elevaram os preços do níquel.

Indicadores de inflação



Fonte: IBGE e FGV

O INPC voltou a se elevar, e no acumulado anual acumula aproximadamente 5% (linha azul). As oscilações representadas pelas áreas sombreadas estão entre +11,82% e +9,61% em casos de baixas de preços consecutivas, -1,64% e -0,27%.

O IPP continua a ter valores positivos, contrariamente à série negativa mensal de 2023. Para a indústria de transformação em 2024 resultou em +2,31%. As possíveis variações se

encontram entre -8,43% e +14,81%. A indústria geral pode acumular +6,24%, e uma faixa de variação de -6,88% e +21,02%.

A previsão do acumulado do INCC em 2024 situa-se em +4,92% com variações entre +0,55% e 9,55%.

Ao comparar o IPP dos setores metalomecânicos e o INPC, mostra uma aparente recuperação dos valores recebidos pelas indústrias.

Indicadores de inflação

Taxa de inflação (IPCA) por faixa de renda (em %)

Inflação por faixa de renda

(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	fev-24	mar-24	abr-24	Ano	Doze meses
IPCA	0,83	0,16	0,38	1,80	3,69
Renda muito baixa	0,78	0,22	0,41	2,08	3,05
Renda baixa	0,79	0,20	0,41	2,01	3,25
Renda média-baixa	0,81	0,16	0,40	1,88	3,47
Renda média	0,85	0,15	0,41	1,80	3,78
Renda média-alta	0,88	0,14	0,43	1,85	4,04
Renda alta	0,83	0,05	0,20	1,12	4,28

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

Fonte: IBGE/IPEA

Os dados de abril do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda indicam que houve aceleração da inflação, na margem, para todas as classes de renda pesquisadas, refletindo, sobretudo, a alta de preços dos alimentos no domicílio e dos medicamentos.

Em termos absolutos, a classe de renda média-alta registrou a maior taxa de inflação em abril (0,43%), alcançando patamar levemente acima das quatro faixas anteriores. No entanto, beneficiado pela deflação das passagens aéreas e do transporte por aplicativo, o segmento de renda alta apresentou uma taxa de inflação um pouco menos elevada (0,20%).

Nota-se, entretanto, que mesmo diante de maior pressão inflacionária ao longo de 2024, no acumulado em doze meses, as famílias de renda muito baixa seguem apresentando a menor taxa de inflação (3,05%), enquanto a faixa de renda alta registra a taxa mais elevada (4,28%).

Indicadores de inflação

Taxas de IPCA, INPC e IGP-DI – 2023 (abr/24 - abr/23)

Mês/ano	IPCA (%)	INPC (%)	IGP-DI (%)
Abr/24	0,38	0,37	0,72
Mar/24	0,16	0,19	-0,30
Fev/24	0,83	0,81	0,41
Jan/24	0,42	0,57	-0,27
Dez/23	0,56	0,55	0,64
Nov/23	0,28	0,10	0,50
Out/23	0,24	0,12	0,51
Set/23	0,26	0,11	0,45
Ago/23	0,23	0,20	0,05
Jul/23	0,12	-0,09	-0,40
Jun/23	-0,08	-0,10	-1,45
Mai/23	0,23	0,36	-2,33

Fonte: IBGE e FGV

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de abril teve alta de 0,38%, 0,22 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,16% registrada em março. No ano, o IPCA acumula alta de 1,80% e, nos últimos 12 meses, de 3,69%, abaixo dos 3,93% observados nos meses imediatamente anteriores. Em abril de 2023, a variação havia sido de 0,61%.

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) subiu 0,72% em abril. No mês de março, a taxa havia sido de -0,30%. Com este resultado, o índice acumula queda de -0,26% no ano e de -2,32% em 12 meses. Em abril de 2023,

o índice havia variado -1,01% e acumulava queda de -2,57% em 12 meses.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC teve alta de 0,37% em abril, 0,18 p.p. acima do resultado observado em março (0,19%). No ano, o INPC acumula alta de 1,95% e, nos últimos 12 meses, de 3,23%, abaixo dos 3,40% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2023, a taxa foi de 0,53%

Indicador Ipea mensal de FBCF – Março de 2024

Taxas de crescimento do Indicador Ipea mensal de FBCF

(Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado ¹				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Jan./24	Fev./24	Mar./24	TRIM ²	Jan./24	Fev./24	Mar./24	TRIM	No ano	Em doze Meses
FBCF	1,9	-0,2	4,0	4,1	4,6	6,9	-2,5	2,7	2,7	-2,7
Máquinas e equipamentos	1,5	0,0	9,0	6,8	6,2	16,4	-2,6	5,6	5,6	-7,6
Nacionais	3,1	4,7	2,8	9,2	1,3	18,9	-12,5	0,5	0,5	-11,0
Importados	5,0	0,2	15,7	16,2	15,4	11,9	18,5	15,5	15,5	-1,4
Construção civil	2,8	-2,2	0,9	2,0	5,7	3,2	-2,6	2,0	2,0	-0,2
Outros ativos fixos	1,7	-0,8	0,2	0,7	-6,8	-8,9	-9,2	-8,3	-8,3	-1,2

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas:

¹ Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13).

² Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que engloba os investimentos em máquinas e equipamentos, construção civil e outros ativos fixos, apresentou um aumento de 4,0% na comparação entre março e fevereiro, ajustado sazonalmente. Esse resultado marcou o maior crescimento desde março de 2023. Assim, o trimestre móvel terminado em março mostrou um crescimento de 4,1% na comparação dessazonalizada, um resultado já ajustado de acordo com as contas nacionais trimestrais do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É importante ressaltar que o indicador está 14,6% abaixo do pico alcançado na série, observado em abril de 2013. Em comparações com os mesmos períodos de 2023, o indicador mensal mostrou uma queda de 2,5% em março e um aumento de 2,7% no trimestre móvel. No acumulado em doze meses, os investimentos totais mostraram uma diminuição de 2,7% em março.

Indicador Ipea mensal de FBCF – Março de 2024

Indicador Ipea mensal de FBCF – índices dessazonalizados

(Base: média de 1995 = 100)



Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação aos investimentos em máquinas e equipamentos, comparando com o ajuste sazonal, medidos pelo conceito de consumo aparente - que corresponde à produção nacional destinada ao mercado interno mais as importações - houve um aumento de 9,0% em março, finalizando o trimestre móvel com um aumento de 6,8%. Quanto aos seus

componentes, tanto a produção nacional quanto as importações mostraram crescimento em março, com aumentos de 2,8% e 15,7%, respectivamente. Na comparação em médias móveis, a produção nacional cresceu 9,2%, enquanto as importações aumentaram 16,2%. No acumulado em doze meses, o consumo aparente (ou a demanda interna) de máquinas e equipamentos registrou uma diminuição de 7,6%.

Balanço de pagamentos, balança comercial e câmbio

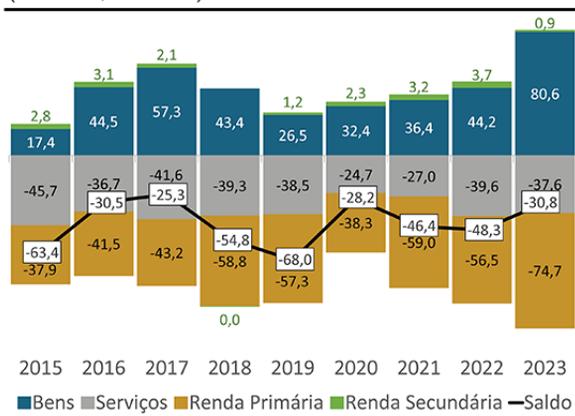
Em 2023, o déficit em transações correntes foi notavelmente reduzido em comparação com 2022, uma mudança que pode ser atribuída principalmente à balança comercial. O déficit na balança de serviços manteve-se praticamente inalterado. No entanto, houve um aumento expressivo no déficit na conta de rendas primárias, que inclui salários, lucros, dividendos e juros. Além disso, o investimento direto no país diminuiu.

Avançando para o primeiro trimestre de 2024, o déficit acumulado em transações correntes ao longo de quatro trimestres foi

de 1,5% do PIB, ligeiramente acima do quarto trimestre de 2023. Segundo os dados da Secex, do MDIC, o saldo da balança comercial no primeiro trimestre de 2024 foi substancialmente maior do que no mesmo período de 2023. Os termos de troca no primeiro trimestre de 2024 foram 8,1% superiores aos do primeiro trimestre do ano anterior. Em abril de 2024, a taxa de câmbio nominal real/dólar sofreu uma desvalorização significativa, em parte devido à valorização do dólar no mercado internacional, mas essa desvalorização foi ainda mais acentuada.

Fonte IPEA

Saldo em transações correntes e componentes
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

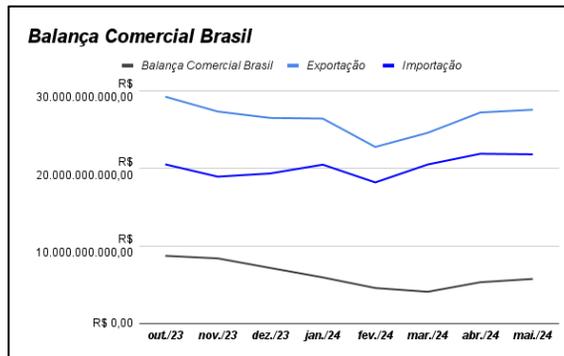
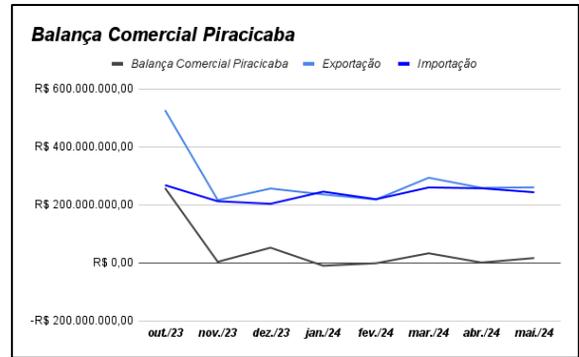
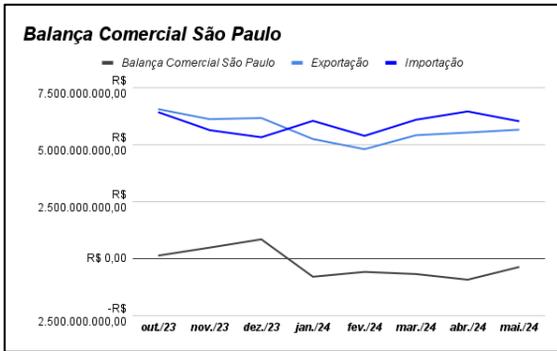
Termos de troca: série histórica – 1º trimestre
(2016=100)



Fonte: Secex/MDIC.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



Balança comercial



Fonte: ComexBrasil

Em maio, não houve grandes variações nos três setores, mas é válido destacar o aumento de 27% de aumento que o Brasil teve nas exportações quando comparado com o mês de maio do ano anterior.

No total da Balança, o Brasil teve um crescimento de 8%, São Paulo 20% e Piracicaba que apesar do recuo nas exportações, conseguiu um aumento de 5%, respectivamente.

Segundo dados do Infomet a balança comercial brasileira atingiu um superávit recorde de US\$

35,9 bilhões nos primeiros cinco meses de 2024, impulsionado pelo aumento das exportações (2,3%) e das importações (1,8%). Apesar do recorde, o resultado está abaixo das projeções iniciais (US\$ 94,4 bilhões) devido à queda dos preços das commodities (soja e minério de ferro).

Apesar disso a balança comercial brasileira segue em alta, com perspectivas positivas e contribuindo para o equilíbrio do país. Apesar da pressão do dólar, a situação externa brasileira se mantém favorável.

Acompanhamento dos salários de contratação e demissão na indústria (Maio/2024 – Abril/2024)

Esta seção apresenta a evolução dos salários de admissão e demissão na indústria de transformação, nos últimos 12 meses disponíveis no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Duas medidas estatísticas são apresentadas: média e mediana salarial. As duas estão deflacionadas pelo INPC para o mês de maio de 2023. Além dessas medidas, este estudo também mostra a evolução do saldo das contratações na indústria nos últimos 12 meses, encerrando em abril de 2024.

Este estudo apresenta dados sobre admitidos e demitidos para: 1. A indústria de transformação no estado de São Paulo; 2. A indústria de transformação na região do Simespi; e 3. A indústria de transformação para os setores associados ao Simespi.

A tabela a seguir apresenta as médias e medianas salariais das contratações dos últimos 12 meses (maio de 2023 a abril de 2024), deflacionadas pelo INPC, para essas três divisões:

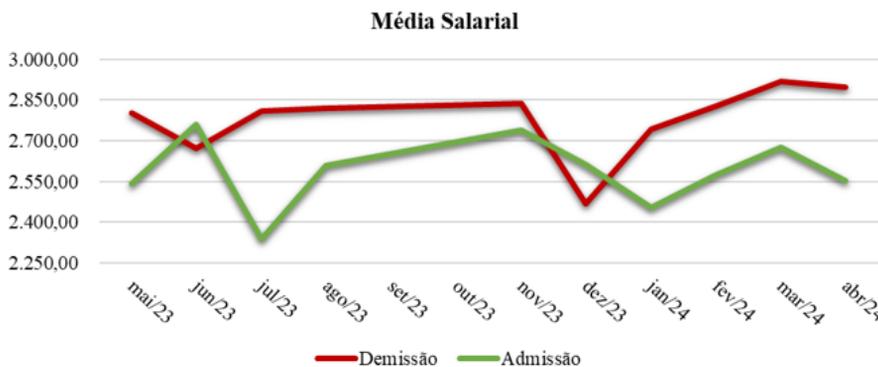
Fonte: CAGED

Divisões	Salário médio das contratações	Salário mediano das contratações
Indústria de transformação no estado de São Paulo	2.067,08	1.772,35
Indústria de transformação na região do SIMESPI	2.585,07	2.073,10
Indústria de transformação para os setores associados ao Simespi	2.654,17	2.103,93

Fonte: CAGED

A média salarial das contratações na indústria de transformação na região do SIMESPI foi 25,1% superior à do estado de São Paulo. Há que se considerar a importância da valorização real –

acima de inflação – dos salários de admissão que mantém o poder de compra do trabalhador. Nos últimos 12 meses, houve alguma tendência de manutenção do poder de compra.



Fonte: CAGED



Acompanhamento dos salários de contratação e demissão na indústria (Maio/2024 – Abril/2024)

Média Salarial de Admissão e Demissão da indústria de transformação na região do SIMESPI (deflacionadas pelo INPC)

Data	Demissão	Admissão
mai/23	2.800,82	2.539,80
jun/23	2.671,33	2.760,05
jul/23	2.808,13	2.336,36
ago/23	2.818,54	2.608,99
nov/23	2.838,21	2.740,07
dez/23	2.467,68	2.610,96
jan/24	2.743,69	2.452,41
fev/24	2.826,84	2.574,52
mar/24	2.917,58	2.676,51
abr/24	2.897,75	2.551,02

Fonte: CAGED

Apesar da média ser uma medida amplamente utilizada para resumir valores de um período, ela pode ser bastante influenciada por valores extremos. Para tanto, esta seção também apresenta a mediana salarial de admissões e demissões. A mediana mostra que 50% foram admitidos ou demitidos abaixo de um determinado valor e os outros 50% acima deste

mesmo valor.

Assim, por exemplo, para a primeira linha da tabela a seguir, observa-se que no mês de maio de 2023, metade dos admitidos na indústria de transformação na região do SIMESPI foram contratados por salários inferiores a R\$ 2028,32 e a outra metade por valores superiores a este mesmo valor.

Mediana Salarial de Admissão e Demissão na indústria de transformação na região do SIMESPI (deflacionadas pelo INPC)

Data	Demitidos	Admitidos
mai/23	2.202,20	2.028,32
jun/23	2.109,71	2.087,69
jul/23	2.221,02	2.003,81
ago/23	2.205,43	2.100,80
nov/23	2.226,43	2.114,64
dez/23	2.062,80	2.114,53
jan/24	2.105,31	2.049,83
fev/24	2.193,79	2.085,65
mar/24	2.189,63	2.101,61
abr/24	2.235,69	2.044,12

Fonte: CAGED



Acompanhamento dos salários de contratação e demissão na indústria (Maio/2024 – Abril/2024)

Nas ocupações dos setores associados ao região e 28,4% superiores ao da indústria de SIMPESPI, os salários médios foram 2,7% transformação no estado de São Paulo. superiores ao da indústria de transformação na

Média Salarial de Admissão e Demissão da indústria de transformação nas ocupações dos setores associados ao SIMESPI (deflacionadas pelo INPC)

Data	Demitidos	Admitidos
mai/23	2.862,28	2.628,13
jun/23	2.737,03	2.880,18
jul/23	2.923,09	2.371,68
ago/23	2.890,58	2.650,75
nov/23	2.937,01	2.808,26
dez/23	2.492,77	2.721,80
jan/24	2.844,15	2.496,23
fev/24	2.888,24	2.659,99
mar/24	3.037,57	2.723,93
abr/24	3.028,17	2.600,78

Fonte: CAGED

Mediana Salarial de Admissão e Demissão da indústria de transformação nas ocupações dos setores associados ao SIMESPI (deflacionadas pelo INPC)

Data	Demitidos	Admitidos
mai/23	2.343,00	2.083,00
jun/23	2.181,28	2.134,13
jul/23	2.304,38	2.053,68
ago/23	2.299,78	2.127,19
nov/23	2.235,23	2.126,77
dez/23	2.065,12	2.117,31
jan/24	2.200,71	2.070,23
fev/24	2.306,75	2.105,60
mar/24	2.323,07	2.146,69
abr/24	2.355,50	2.074,64

Fonte: CAGED

Acompanhamento dos salários de contratação e demissão na indústria (Maio/2024 – Abril/2024)

A mediana salarial dos últimos 12 meses é bastante inferior à média, porém não é influenciada pelos extremos.

No período levantado, a indústria de

transformação, nesta região acumulou um saldo de 1273 vagas, excluindo-se os contratos intermitentes - prestação de serviço não continuada, ou seja, de forma esporádica.

Demitidos e Admitidos na indústria de transformação na Região do SIMESPI

Data	Demitidos	Admitidos	Saldo
mai/23 -	1.306	1.275	- 31
jun/23 -	1.333	1.149	- 184
jul/23 -	1.107	1.247	140
ago/23 -	1.466	1.708	242
set/23 -	1.174	1.461	287
out/23 -	1.455	1.585	130
nov/23 -	1.252	1.462	210
dez/23 -	1.346	866	- 480
jan/24 -	1.170	1.819	649
fev/24 -	1.454	1.700	246
mar/24 -	1.538	1.543	5
abr/24 -	1.536	1.595	59
Saldo acumulado			1.273

Fonte: CAGED



Expediente

O Boletim de Conjuntura Industrial de Piracicaba é elaborado mensalmente pelo Grupo de Extensão em Economia e Gestão e Desenvolvimento sustentável – GEEDES e Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais – GEPHAC.

Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Cristiane Feltre
Carlos Henrique de Araujo
Guilherme Schnoveber Assunção
Hebrom Bispo do Santos Silva
Israel Soares dos Santos
Samuel Darck
Vitória Carolini Da Silva

SIMESPI

Gestão 2023 - 2025
Presidente: Érick Gomes
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: André Simioni



**Boletim de
Conjuntura
Industrial**

Piracicaba